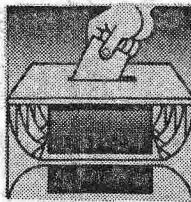


Partidos preparam festa da boca de urna

Apesar da proibição do TSE, os partidos se organizam para o trabalho de boca de urna. Se conseguirem colocar nas ruas o número estimado de simpatizantes, serão 2,8 milhões de pessoas trabalhando para convencer os indecisos antes do momento de entrar na cabine de votação



O PT é o partido que promete colocar mais gente nas ruas — um milhão de pessoas só em São Paulo. O PDS assegura ter 500 mil voluntários a serviço de Maluf. Animados, eles não se importam em acordar cedo e passar o dia em pé na porta das seções eleitorais do País

Em clima de Carnaval, os partidários do senador Mário Covas pararam ontem, em plena 6 horas da tarde, o trânsito da Avenida Nove de Julho — um dos principais corredores da cidade. Abraçados a um boneco de três metros de altura do candidato tucano, eles anteciparam um pouco da festa que, juntos com outros 200 mil cabos eleitorais só no Estado de São Paulo, pretendem realizar hoje no trabalho de boca de urna.

Perto dali, em uma das mansões da rua Venezuela, no Jardim América, onde fica o comitê central do PDS, acontecia outra festa. Animados com as últimas pesquisas que apontaram uma leve subida nas intenções de voto a favor de Paulo Maluf, os correligionários distribuíam panfletos e gritavam o nome do candidato. "Esquece o comunista", aconselhava Marcos Roberto de Moraes, um garoto de 12 anos, a uma eleitora de Roberto Freire (PCB) que passava de carro. A resposta veio logo: "Nem morta".

Se todos os partidos conseguirem colocar nas ruas o número estimado de simpatizantes, serão 2,8 milhões de pessoas para convencer os indecisos minutos antes da entrada na cabine eleitoral. Elas vão acordar de madrugada, receber instruções nos comitês e partir para o trabalho de campo, mesmo contra a decisão do TSE de proibir essa atividade. "Ficaremos a 100 metros dos locais de votação", argumentava o deputado estadual Abdo Haddade (PDS), que passou todo o dia de ontem organizando os voluntários pedessistas que somarão, segundo o partido, 500 mil no Estado.

O PT pretende contar em todo o Estado com um milhão de pessoas, entre elas mil deficientes físicos. Durante os meses de campanha, eles arrecadaram verba para imprimir três mil cédulas de propaganda em Braille e fizeram mais 600 com suas próprias mãos, uma a uma. Cícero José dos Santos, de 43 anos, é cego. Ele vai votar pela primeira vez para presidente, na Fundação para o Livro dos Cegos, onde fará boca de urna.

Mas a euforia é grande mesmo nas pessoas que já foram às urnas escolher um presidente

da República. O marinheiro brizolista Dinamérico Lopes, 54 anos, por exemplo, não dorme direito há mais de uma semana. "Não agüento mais o suspense", comentou. A previsão era de que a noite passada fosse pior ainda. Ele tinha planos de dormir num velho sofá do comitê paulista de Leonel Brizola para organizar, a partir da madrugada, o trabalho dos voluntários. O Negão Jamil, que não quis revelar o nome, também não teve uma noite confortável. A caminho de Bauru onde vota, aproveitou para distribuir santinhos de Maluf no trem da Fepasa, durante as 10 horas de viagem.

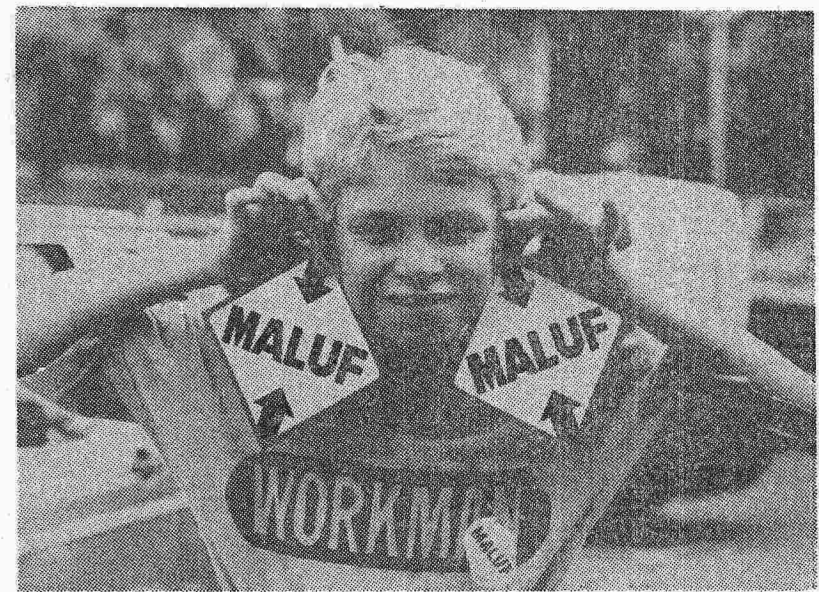
Outros preferiram arriscar perder o emprego para brigar pelos seus candidatos. José Rodrigues da Rocha, 50 anos, recusou-se a tomar conta do colégio em que trabalha para distribuir folhetos de Covas. O estudante João Ricardo Gonçalves, 16 anos, abriu mão de passar as tardes no clube Sírio Libanês, onde pratica musculação, para fortalecer a campanha do liberal Guilherme Afif Domingos, "apesar de ele ser contra o voto aos 16 anos".

O comitê de Afif ontem à tarde fervilhava de jovens como João Ricardo, ao contrário do QG paulista de Collor de Mello, praticamente vazio. Os funcionários do comitê explicavam que não estavam aceitando voluntários porque tinham instruções de "cumprir a lei". Mas, no final do dia, soltaram uma nota oferecendo NCz\$ 200,00 por pessoa para trabalhar hoje.

FERNANDA DOMINGUES
E FERNANDA FRANCO



Foto: Luludi/AE



SERGIO AMARAL/AE

As eleições contagiaram os simpatizantes de todos os partidos. Antes de iniciar o trabalho de boca de urna, os tucanos ensaiaram uma festa na Avenida Nove de Julho, e pararam o trânsito. Os petistas preferiram o centro para a militância. E o garoto Marcos Roberto de Moraes lutou por votos para o seu candidato, Paulo Maluf, em frente ao comitê do partido.



Luludi/AE